



# DESENVOLVENDO UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA EEFM SANTA LUZIA: JORNADA DE DIAGNÓSTICO E MELHORIA DE PRÁTICAS DE ENSINO

Aline Soares Campos<sup>1</sup>  
Paula Andrea de Oliveira Dantas<sup>2</sup>  
Adriana Belchior Chaves<sup>3</sup>  
Adriana Schneider Muller Konzen<sup>4</sup>

## *Developing a Learning Strategy at EEFM Santa Luzia: a journey of diagnosis and improvement of teaching practices*

### **Resumo:**

O presente trabalho se propõe a descrever e analisar o projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino implementado na Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Luzia. Uma iniciativa focada no fortalecimento da gestão pedagógica com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento contínuo do docente e do discente através da Secretaria da Educação do Estado do Ceará e do Instituto Unibanco. O estudo está ancorado na abordagem qualitativa, conforme os estudos de Gamboa (2012), quando fundamenta que o objeto de estudo remete à significação das experiências vividas em processo e que são necessárias para compreendê-las de forma intrincada e complexa. A metodologia de trabalho colaborativo fundamenta-se em diversos autores, como Damiani (2008), Lave e Wenger (1991) e Vygotsky (1998), destacando a ação conjunta, a interação e a responsabilidade compartilhada como elementos centrais para a construção do conhecimento. Dessa forma, constata-se que a qualificação do processo de ensino e aprendizagem discente permeia o delineamento das estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos(as) professores(as), alinhados(as) à gestão pedagógica, em que emerge a importância do planejamento de ações que remetam às necessidades do contexto e do ambiente com o qual o(a) docente interage.

**Palavras-chave:** Práticas de Ensino. Formação Docente. Aprendizagem.

### **Abstract:**

*The present study aims to describe and analyze the Journey of Diagnosis and Improvement of Teaching Practices project implemented at Santa Luzia Elementary and Secondary School, an initiative focused on strengthening pedagogical management with the objective of promoting the continuous development of teachers and students through the Ceará State Department of Education and the Unibanco Institute. The study is grounded in a qualitative approach, in accordance with the studies of Gamboa (2012), who argues that the object of study refers to the meaning of lived experiences in process and that it is necessary to know in order to understand in an intricate and complex manner. The collaborative work methodology is based on several authors, such as Damiani (2008), Lave and Wenger (1991), and Vygotsky (1998), emphasizing joint action, interaction, and shared responsibility as central elements in the construction of knowledge. Thus, it is observed that the qualification of the student teaching and learning process permeates the design of didactic-pedagogical strategies developed by teachers, aligned with pedagogical management, highlighting the importance of planning actions that respond to the needs of the context and the environment with which the teacher interacts.*

**Keywords:** Teaching Practices. Teacher Training. Learning.

1. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora de Educação Física da Secretaria da Educação do Estado do Ceará e Coordenadora Escolar da Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Santa Luzia. ORCID: 0000-0002-2205-4697.

2. Mestra em Educação Universidade Estadual do Ceará. Professora de Língua Portuguesa e Gestora da EEFM Santa Luzia. ORCID: 0009-0001-6060-7547.

3. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Ateneu. Professora de Língua Portuguesa da EEFM Santa Luzia. ORCID: 0009-0008-2769-8839.

4. Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Articuladora da Gestão na Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR 2). ORCID: 0000-0003-4925-0222.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão pedagógica desempenha um papel crucial no aprimoramento contínuo da qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas. A liderança escolar, em particular, exerce um impacto significativo nos resultados das aprendizagens dos estudantes e grande parte desse efeito é mediado pelas práticas de desenvolvimento dos professores em serviço.

Reconhecendo a importância dessa dimensão, o presente trabalho se propõe a descrever e analisar uma iniciativa focada no fortalecimento da gestão pedagógica com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento contínuo profissional do docente. Assim, a proposta do projeto, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) em parceria com o Instituto Unibanco (IU), baseia-se no princípio de que o desenvolvimento profissional docente deve ter como foco a própria prática pedagógica, em um movimento de reflexão sobre a ação em sala de aula.

O esforço se materializou por meio de uma parceria entre a rede da SEDUC/CE e do IU, que desenvolveram o projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino para validar a relevância da proposta e seu potencial de expansão. A fase piloto envolveu a implementação do projeto em 15 escolas da rede, em um esforço coletivo com a equipe da SEDUC e da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio (Cogem), a fim de coletar dados e insumos para testar o projeto em ambiente real com o objetivo de colher insumos para melhoria da proposta, aprimorar a iniciativa e para realização futura em escala.

A justificativa para esta abordagem reside no vasto potencial de avanço na Dimensão da Gestão Pedagógica, uma área com comprovado impacto na aprendizagem dos estudantes. Embora saibamos que ainda há muito espaço para avançarmos, a Dimensão da Gestão Pedagógica tem um maior impacto sobre a aprendizagem dos estudantes. Destarte, esta ação se apoiou nas metanálises realizadas por pesquisas, como as de Robinson (2011), que demonstram que: estabelecer metas (visão de ensino), garantir um ensino de qualidade (planejamento, coordenação e avaliação do ensino e do currículo) e promover o aprendizado e o desenvolvimento docente são pilares essenciais para o sucesso escolar.

A presente iniciativa, ao focar a capacitação dos docentes e o aprimoramento da prática pedagógica, busca contribuir diretamente para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para operacionalizar esta abordagem, atuaram em conjunto: a gestão pedagógica, as escolas participantes do projeto, a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica e o Instituto Unibanco. Ambas realizaram um diagnóstico sistemático das práticas de ensino atuais, identificando as necessidades de melhoria e embasando a criação de intervenções.

Desse modo, a Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Santa Luzia, da SEFOR 2, juntamente com as equipes COGEM/SEDUC/IU, realizaram um diagnóstico das práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula, pretendendo identificar suas necessidades de melhoria junto aos(as) professores(as) visando ao desenvolvimento dos(das) docentes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreendemos, conforme Hallinger e Murphy (1985), que a atuação do líder escolar, sob a perspectiva da liderança pedagógica, transcende a função administrativa para se tornar um catalisador do desenvolvimento profissional docente. Essa abordagem estratégica, focada na qualidade da prática de ensino e na implementação curricular, é essencial para criar as condições necessárias para que o ensino e a aprendizagem se aprimorem de maneira sustentável.

Nesse cenário, os conceitos-chave do projeto são: desenvolvimento profissional; gestão e liderança pedagógica; práticas de ensino; e núcleo pedagógico, para poder melhorar o trabalho educativo dos(as) docentes e, mais amplamente, assegurar a aprendizagem dos(as) alunos(as).

### 2.1 Desenvolvimento Profissional: o professor como agente de mudança

O desenvolvimento profissional docente transcende a ideia de formação inicial e continuada, configurando-se como um processo contínuo e contextualizado no ambiente de trabalho. Conforme destaca Marcelo (2009), ele não se restringe a eventos pontuais, mas se manifesta como uma atitude permanente de indagação

e busca por soluções inovadoras para os desafios da prática pedagógica.

Entendemos o desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e coletivo, que se deve concretizar no local de trabalho do docente, a escola, e que contribui para o desenvolvimento de suas competências profissionais, por meio de experiências, tanto formais como informais. Essa perspectiva exige que o processo seja intencionalmente planejado e organizado para promover a reflexão sobre o exercício da docência. O docente, ao refletir sobre sua prática, passa a ser um agente ativo de seu próprio desenvolvimento, revisando suas estratégias e aprimorando suas competências.

## **2.2 Gestão Pedagógica: impulsionando a melhoria do ensino**

A gestão e a liderança pedagógica são fundamentais para a criação de um ambiente escolar que promova a melhoria contínua da educação. A liderança, nesse contexto, vai além da administração escolar e se concentra no apoio e desenvolvimento dos professores, incentivando a inovação e a experimentação.

Um dos marcos iniciais para a compreensão desse conceito foi o trabalho de Hallinger e Murphy (1985), que propuseram um modelo de liderança instrucional. Neste modelo, o líder escolar atua: *definindo a missão da escola*: estabelecendo objetivos claros e compartilhados para a comunidade escolar; *gerenciando o programa instrucional*: monitorando o currículo, supervisionando o ensino e protegendo o tempo de instrução; e *promovendo o clima escolar*: estabelecendo expectativas elevadas e proporcionando incentivos para professores e alunos.

A atuação do líder pedagógico impacta diretamente a prática docente e, conseqüentemente, o aprendizado dos(as) alunos(as). A literatura aponta que a liderança exerce uma influência significativa no engajamento dos estudantes e no seu desempenho escolar, conforme Bellibaş, Gümüş e Liu (2021) e Bendikson, Robinson e Hattie (2012).

A liderança pedagógica não é apenas uma prática pontual, mas um processo contínuo de busca pela excelência. Conforme destacado pela pesquisa, a liderança é um instrumento de transformação e

melhoria do ensino, segundo Bellibaş, Gümüş e Liu (2021) e Bendikson, Robinson e Hattie (2012).

Ao atuar de forma estratégica, a gestão pedagógica proporciona as condições e o suporte necessários para que a prática docente se desenvolva e se aprimore continuamente. Esse processo não só fortalece o corpo docente, mas também cria um círculo virtuoso que eleva a qualidade de toda a experiência educacional para os(as) alunos(as).

## **2.3 Práticas de Ensino**

As práticas de ensino, longe de serem apenas a execução mecânica de um plano de aula, constituem o cerne do fazer pedagógico, refletindo a aplicação de saberes teóricos e a interação dinâmica com o contexto da sala de aula. Inspirado na perspectiva de práticas essenciais de McDonald, Kazemi e Kavanagh (2013), este trabalho compreende as práticas de ensino como um conjunto de movimentos, rotinas e estratégias didáticas que se manifestam de forma observável e identificável na ação docente.

Essas práticas não são meramente procedimentais, pois, conforme Ferreira *et al.* (2022), são ações intencionais que estruturam o ambiente de aprendizagem e apoiam ativamente o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos por parte dos(as) estudantes. Elas representam a transposição da teoria pedagógica para o espaço prático da sala de aula, onde as interações entre professor(a), aluno(a) e conhecimento se concretizam de forma significativa. Assim, o aprimoramento das práticas de ensino passa pela reflexão sobre o núcleo pedagógico e a qualidade das atividades propostas, visando a fortalecer o engajamento e a efetividade do processo de aprendizagem.

## **2.4 Núcleo Pedagógico como Essência da Prática**

A prática de ensino pode ser compreendida a partir da conceituação de um núcleo pedagógico, que se estabelece como a relação fundamental entre três componentes inseparáveis: docentes, discentes e objeto de conhecimento. A qualidade e a natureza da prática pedagógica emergem justamente da interação entre esses três elementos, configurada e mediada pela atividade de aprendizagem.

A atuação do(a) professor(a) não se dá de forma isolada, mas em constante diálogo com as particularidades dos(as) estudantes e com as características específicas do conhecimento a ser ensinado. É na dinâmica dessa interconexão que se moldam as estratégias e as rotinas que definem a prática, tornando-a contextualizada e eficaz, conforme Figura 1.

**Figura 1** – Núcleo Pedagógico.



Fonte: Instituto Unibanco (2024).

A atividade docente emerge como o elemento vital que dinamiza o núcleo pedagógico. Ela não se limita a exercícios ou tarefas, mas representa o trabalho efetivo e engajado que os(as) estudantes realizam para processar, construir e consolidar o conhecimento. A atividade é o elo que conecta o(a) estudante ao objeto de conhecimento sob a orientação do(a) professor(a).

Em suma, o núcleo pedagógico compõe uma estrutura conceitual para analisar as interações cruciais em sala de aula, enquanto a atividade é reconhecida como o mecanismo central que impulsiona o processo de aprendizagem dos(as) estudantes. A articulação desses conceitos permite uma compreensão profunda e reflexiva sobre a natureza e a complexidade do trabalho pedagógico.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa, conforme os estudos de Gamboa (2012), quando fundamenta que o objeto do estudo remete à significação das experiências vividas no processo e que é necessário conhecer para compreender de forma intrincada e complexa.

O projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino caracteriza-se como uma metodologia de trabalho colaborativo, destinada às escolas, com o objetivo de identificar, analisar e aprimorar as práticas pedagógicas em sala de aula.

A metodologia de trabalho colaborativo, fundamentada em diversos autores, como Damiani (2008), Lave e Wenger (1991) e Vygotsky (1998), destaca a ação conjunta, a interação e a responsabilidade compartilhada como elementos centrais para a construção coletiva do conhecimento. Trata-se de um processo social e interativo em que os participantes compartilham ideias e experiências para atingir um objetivo comum. Diferencia-se do trabalho cooperativo, que é mais voltado para a divisão de tarefas, por focar a interdependência e a cocriação.

A jornada do diagnóstico de prática pressupõe passos fundamentais a serem realizados na escola, conduzidos pela equipe de gestão pedagógica escolar, de forma colaborativa com os(as) professores(as), sendo eles: (1) disseminação da proposta e organização do trabalho na escola; (2) levantamento das práticas de ensino; (3) definição da prática de ensino a ser aprimorada; e (4) definição das ações. O processo se inspira no Ciclo de Resolução de Problemas para a Melhoria Contínua, de Mintrop, Órdenes e Madeiro (2018), o que garante uma abordagem sistemática e cíclica para o diagnóstico e a intervenção pedagógica.

Assim, a parceria SEDUC/IU objetiva contribuir para a organização de procedimentos que apoiem as escolas na realização de um diagnóstico das práticas de ensino, de modo a estruturar ações estratégicas para o aprimoramento da equipe docente e a melhoria dos resultados de aprendizagem. Essas ações metodológicas foram realizadas na EEFM Santa Luzia, no período de setembro a outubro de 2024, envolvendo professores e professoras das quatro áreas de conhecimento: Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que trabalhavam com as turmas de 2ª série do Ensino Médio.

A organização dessa metodologia proposta pela SEDUC/IU se desdobra em quatro etapas principais, que podem ser repetidas em ciclos para garantir a melhoria contínua da ação escolar, organizadas em quatro etapas. A seguir, descreveremos as etapas a serem desenvolvidas no ambiente escolar da EEFM Santa Luzia.

### 3.1 Etapa 1: disseminação e organização

- Disseminação da proposta: a equipe gestora apresenta a metodologia aos(as) professores(as), detalhando os objetivos da jornada e a importância da participação de todos(as).
- Análise de resultados: a equipe analisa os resultados de aprendizagem da escola a fim de selecionar as séries, turmas e componentes curriculares que serão foco do diagnóstico.
- Definição do escopo: determinação dos(as) professores(as) que participarão do levantamento das práticas de ensino e seleção dos instrumentos de coleta de dados (observação, entrevistas, etc.).

### 3.2 Etapa 2: levantamento das práticas de ensino

A partir da utilização dos instrumentos, a equipe de gestão pedagógica escolar identificou as práticas comuns da equipe docente e, em conjunto com os(as) professores(as), elegeu uma delas para ser foco de intervenção da ação desenhada pela gestão pedagógica. Para tanto, foi necessário seguir estes passos: (1) orientar sobre a aplicação dos instrumentos; (2) realizar a execução do acompanhamento das aulas e aplicação dos instrumentos; (3) garantir o registro das informações na ferramenta *online*; e (4) sistematizar as informações levantadas na ferramenta *online*.

### 3.3 Etapa 3: definição da prática de ensino a ser aprimorada

Esta etapa tem como objetivo definir, de forma colaborativa e embasada, qual prática pedagógica foi aprimorada, a partir dos dados levantados na fase de diagnóstico. As ações implementadas estavam alinhadas à proposta do piloto e aos resultados identificados.

### 3.4 Etapa 4: definição das ações

Após a discussão coletiva com os(as) professores(as) e a definição de qual prática de ensino comum foi foco de ações de desenvolvimento profissional, foi o momento no qual a equipe de gestão pedagógica realizou a etapa de definição da ação. Para tanto, na sequência do projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino, seguiu-se os seguintes passos: (1) identificação das causas; (2) definição da ação para o desenvolvimento profissional da equipe docente; e (3) compartilhamento da ação definida com a equipe docente e os(as) estudantes.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O interesse e a motivação pelo projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino deram-se pelo fato de a EEFM Santa Luzia ter sido indicada pela SEFOR 2 para participar da ação. O convite foi aceito devido aos desafios observados no contexto de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio e nos planejamentos pedagógicos da escola por área de conhecimento.

Desta feita, ocorreu o processo formativo oferecido pela SEDUC/IU, do qual participaram a coordenadora escolar e a regente da sala de multimeios da EEFM Santa Luzia, que tiveram uma formação com a trilha específica, subsidiada pela equipe pedagógica do IU, para a apropriação da proposta do piloto, incluindo a linha conceitual, a jornada de aprimoramento e as atribuições de cada um(a) no processo. Durante a formação, foram apresentadas as práticas para a definição da ação, sendo elas: docência compartilhada, autorrelato do(a) professor(a) e relato dos(as) estudantes. As práticas poderiam ser todas trabalhadas ou apenas duas, desde que o autorrelato do(a) professor(a) fosse preservado na ação.

Durante essa formação, foi lançado o convite para a realização das observações das aulas no ambiente escolar, com o objetivo de coletar dados qualitativos sobre as práticas pedagógicas apreciadas. Essa ação das observações das aulas ocorreu com o registro dos pontos fortes e dos aspectos pedagógicos que poderiam ser aprimorados com o projeto.

Assim, compreendemos que o conceito de desenvolvimento profissional veio a ser modificado durante a última década, sendo essa mudança motivada pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar. Nos últimos tempos, tem-se vindo a considerar o desenvolvimento profissional como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente (MARCELO, 2009).

Assim, ao retornarmos à EEFM Santa Luzia, após a formação, organizamos e realizamos uma reunião com todo o corpo docente para apresentar as linhas gerais, os objetivos e o planejamento do projeto Jornada de

Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino, bem como os materiais (slides e apostilas) trabalhados na formação e a escolha das turmas que participaram do projeto na escola.

No momento seguinte, após o encontro com a equipe de professores(as) e equipe técnica da EEFM Santa Luzia, a coordenação escolar trabalhou junto ao(a) Professor(a) Coordenador(a) de Área (PCA) para aprofundar a proposta e repassá-la aos(as) professores(as) envolvidos(as) diretamente no projeto. Com a sistematização das informações apresentadas e levantadas na reunião anterior, a equipe de gestão pedagógica trouxe os subsídios necessários para a definição das práticas a serem aprimoradas (CARMO; ROCHA, 2024).

Desta feita, uma ação da gestão pedagógica eficaz visa a promover um ambiente de confiança e respeito mútuo, em que os(as) educadores(as) se sintam apoiados(as) e comprometidos(as) com a aprendizagem coletiva. Além disso, a gestão pedagógica é responsável por organizar e planejar o sistema educacional da escola, refletindo as diretrizes das políticas educacionais e, ao mesmo tempo, garantindo autonomia para a construção coletiva de projetos (HALLINGER; MURPHY, 1985).

A qualidade da educação em uma instituição escolar está intrinsecamente ligada à atuação da gestão pedagógica, que exerce um papel fundamental na condução das práticas pedagógicas e na promoção de um ambiente de aprendizagem eficaz. A transição de um modelo de gestão meramente administrativo para um modelo de liderança pedagógica, com foco no ensino e na aprendizagem, tem sido apontada pela literatura especializada como um fator determinante para a melhoria dos resultados de aprendizagem (BELLIBAŞ; GÜMÜS; LIU, 2021).

A escolha foi realizada pela equipe de gestão e pelos(as) professores(as), considerando a prática que demonstrou maior relação com os resultados de aprendizagem das turmas da 2ª série do Ensino Médio. Os(As) professores(as) envolvidos(as) representaram cada uma das áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, a escolha conjunta fortaleceu o processo, assegurando que a intervenção seja relevante e alinhada com as necessidades e

interesses dos(as) professores(as), bem como a observação, que ocorreu entre os pares.

Em uma outra reunião com a participação dos(as) professores(as), dos(as) PCA e da coordenação escolar, foram definidas as práticas a serem aprimoradas, tendo como foco gerar o maior impacto nos indicadores de aprendizagem. Assim, na reunião, foram escolhidos para a aplicação: a docência compartilhada e o autorrelato do(a) professor(a). Reforçamos que o grupo gostaria de trabalhar todas as práticas, mas a atividade tinha um tempo para devolução à SEDUC/IU.

Ao apoiar e promover o desenvolvimento e o apoio entre os(as) professores(as), criamos um ambiente favorável para que o corpo docente pudesse implementar o planejamento de forma mais eficaz. Assim, conseguimos que o currículo fosse não apenas seguido, mas compreendido e adaptado às necessidades dos(as) alunos(as); que metodologias inovadoras fossem adotadas: ao encorajar a experimentação e a reflexão sobre a prática, os(as) docentes fomentam a melhoria contínua do ensino e trabalham de forma colaborativa ao compartilharem conhecimentos e experiências para resolver desafios pedagógicos (BENDIKSON; ROBINSON; HATTIE, 2012).

O projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino foi acolhido com muito entusiasmo por toda a comunidade educativa, embora a ação do acompanhamento da aula trouxesse algumas inquietações, fosse nos(as) professores(as) que planejaram e deram suas aulas nas turmas de 2ª série ou nos(as) colegas professores(as) que acompanharam as aulas. Para os(as) estudantes da 2ª série que participaram do projeto, houve a comunicação sobre o projeto, no qual eles(as) colaboraram.

A EEFM Santa Luzia realizou as aulas baseadas nos princípios do projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino. Os instrumentos (apostilas e fichas de observação) serviram para suporte nos estudos e planejamento das aulas ou para apreciação, além de colaborarem para a amplitude da identificação das práticas que precisavam de aprimoramento, com a possibilidade de ter diversas perspectivas sendo consideradas: equipe de gestão pedagógica escolar, professores(as) e estudantes.

Em suma, compreende que as práticas de ensino integram a dinâmica do núcleo pedagógico. Estas

devem ser um conjunto de rotinas e estratégias que o(a) professor(a) utiliza para orquestrar a relação entre docente, discente e objeto de conhecimento. A atividade é a materialização dessa orquestração, representando o esforço cognitivo do(a) estudante e o momento em que o aprendizado de fato acontece (MCDONALD; KAZEMI; KAVANAGH, 2013).

Na conclusão do projeto, após essa etapa formativa, os resultados foram compartilhados com a comunidade escolar da EEFM Santa Luzia, bem como a coordenação escolar registrou na ferramenta *online*, oferecida pelo IU, todas as informações coletadas (observações, dados dos formulários) das práticas: docência compartilhada e autorrelato do(a) professor(a). Houve ainda um novo encontro formativo com a EEFM Santa Luzia, as escolas participantes do projeto, a equipe da SEFOR 2, a equipe da Cogem e a equipe do IU.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica na EEFM Santa Luzia, com apoio da SEDUC/IU, propiciou a integração do planejamento, reverberando numa prática de ensino com foco na aprendizagem dos(as) estudantes e na reflexão dos(as) professores(as).

Assim, a gestão pedagógica é crucial para o suporte e a formação do(a) professor(a) e o planejamento para a aprendizagem estudantil, pois ela promove o desenvolvimento profissional e alinha as práticas e os objetivos da ação pedagógica. Essa atuação criou um ambiente propício para a formação contínua e o aprendizado, oferecendo suporte ao professor por meio das reflexões, troca de experiências e análises das práticas pedagógicas.

A gestão pedagógica, simultaneamente, orientou o planejamento escolar, definindo metas e estratégias que sinalizaram o foco na aprendizagem dos(as) alunos(as), na sua autonomia e no desenvolvimento de habilidades. A gestão pedagógica é fundamental para a formação do(a) professor(a) e para o planejamento da aprendizagem, pois atuou como um elo entre as políticas educacionais e a prática docente em sala de aula. Ao organizar e coordenar as atividades educacionais, ofereceu suporte contínuo aos(as) docentes para que possam aprimorar suas práticas e garantir um processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, mediante a realização da ação do projeto Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino, infere-se que esta reverberou de forma positiva no processo formativo dos(as) professores(as) e na aprendizagem dos(as) estudantes, provocando uma qualidade nas práticas docentes. Desse modo, a aprendizagem se configurou como um caminho viável e conducente a um processo de aprendizagem, por intermédio do estímulo à participação e engajamento dos(as) estudantes na construção e superação de seus desafios formativos.

Constata-se que, a qualificação do processo de ensino e aprendizagem discente permeia o delineamento das estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos(as) professores(as) alinhadas à gestão pedagógica, emerge a importância do planejamento de ações que remetam às necessidades do contexto e do ambiente com o qual o(a) docente interage.

Nesse sentido, a Jornada de Diagnóstico e Melhoria de Práticas de Ensino na EEFM Santa Luzia, ressaltamos a relevância da disponibilização de condições de trabalho que propiciem aos(as) professores(as) e à gestão pedagógica o planejamento e a execução de ações que possam impactar na aprendizagem discente. Asseveramos que essas ações perpassam a infraestrutura escolar, os recursos didático-pedagógicos, a quantidade de estudantes por turma e o apoio da SEFOR 2, da SEDUC e dos parceiros(as).

Acreditamos que, assim, fortalecemos o ambiente escolar os fatores que favorecem a gestão pedagógica, a motivação e o fortalecimento docente, possibilitando o desenvolvimento de ações qualificadas, com repercussões na aprendizagem dos estudantes e do contexto no qual o(a) professor(a) atua.

## REFERÊNCIAS

---

- BELLIBAŞ, M. S.; GÜMÜS, S.; LIU, Y. Does school leadership matter for teachers' classroom practice? The influence of instructional leadership and distributed leadership on instructional quality. **School Effectiveness and School Improvement**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 387-412, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09243453.2020.1858119>. Acesso em: 11 out. 2025.
- BENDIKSON, L.; ROBINSON, V.; HATTIE, J. Principal instructional leadership and secondary school performance. **Set: Research Information for Teachers**, [S. l.], v. 1, p. 2-8, 2012. Disponível em: <https://www.nzcer.org.nz/nzcerpress/set/articles/principal-instructional-leadership-and-secondary-school-performance>. Acesso em: 15 out. 2025.
- CARMO, C. M. do; ROCHA, M. A. Desafios e contribuições do acompanhamento pedagógico das ações do foco na aprendizagem sob o viés da gestão escolar. **Revista Docentes**, v. 9, n° 31, 36-45. 2024. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1232>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em Educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.
- FERREIRA, F. C. F. *et al.* A prática docente sob múltiplos olhares: ação e reflexão do fazer pedagógico. **Revista Docentes**, v. 7, n° 17, p. 67-74. 2022. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/466>. Acesso em: 17 dez. 2025.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
- HALLINGER, P.; MURPHY, J. Assessing the instructional management behavior of principals. **The Elementary School Journal**, [S. l.], v. 86, p. 217-247, 1985. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1086/461445>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- INSTITUTO UNIBANCO (Org.). **Guia Diagnóstico de Práticas de Ensino**. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2024. 53p. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1r\\_7RTYpidTywmRDJhsgA8QBL4yWymgbM/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1r_7RTYpidTywmRDJhsgA8QBL4yWymgbM/view?usp=sharing) Acesso em 10.dez. 2025.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University, 1991.
- MARCELO, G. C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009.
- MCDONALD, M.; KAZEMI, E.; KAVANAGH, S. S. Core Practices and Pedagogies of Teacher Education: A Call for a Common Language and Collective Activity. **Journal of Teacher Education**, [S. l.] v. 64, n. 5, 2013. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022487113493807?utm\\_source=researchgate.net&utm\\_medium=article](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022487113493807?utm_source=researchgate.net&utm_medium=article). Acesso em: 10 nov. 2025.
- MINTROP, R.; ÓRDENES, M.; MADERO, C. Mejora escolar en Chile: el énfasis de la lógica "desde afuera hacia adentro" y el desplazamiento de la lógica "desde adentro hacia afuera". **Cuadernos de Educación**, Santiago de Chile, v. 79, p. 1-10, 2018.
- ROBINSON, V. M. J. **Student-centered leadership**. San Francisco: Jossey-Bass, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.